

## COMUNIDADE DO QUADRADO: OFICINAS ECOLÓGICAS E ARTÍSTICAS NO INSTITUTO HÉLIO D'ANGOLA

RAQUEL SANTANA BETUN<sup>1</sup>; VIVIAN MAURER PARASTCHUK<sup>2</sup>; ALICE JEAN  
MONSELL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – raquelsbetun@gmail.com

<sup>2</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – parastchukvivs@gmail.com

<sup>3</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo apresentar oficinas de reaproveitamento artístico de materiais na comunidade do Quadrado do projeto de extensão na área da cultura *Contextos de Atuação do Artista* do Centro de Artes da UFPel, ministradas, em 2019, pelos alunos do Centro de Artes Raquel Betun, Vivian Parastchuk, Gustavo de Campos, Rogger Bandeira, Graziela Brod e Patrícia dos Santos, com a colaboração de Aida Oliveira e coordenadas pela profa. Alice Jean Monsell. A maioria das oficinas deste projeto são realizadas no espaço cultural Instituto Hélio D'Angola, uma organização de caridade, localizada na rua Coronel Alberto Rosa, número 1 e são oferecidas para a comunidade do Quadrado, (também conhecido como Doquinhas), localizado às margens do canal São Gonçalo, zona portuária de Pelotas.

O Instituto Hélio d'Angola, coordenado por Aida Oliveira, foi criado em homenagem a seu pai Jorge Luis Chagas Oliveira (Hélio). O Instituto, anteriormente conhecido como Katangas, quando era boteco, hoje funciona como espaço cultural com uma área de lazer e de esportes para crianças e jovens, onde as famílias da comunidade participam de eventos, festas culturais e outras atividades organizadas pelo Instituto, tais como aulas de Zumba e aulas de reforço escolar nas quintas-feiras e sábados de manhã, as quais são realizadas por Isadora Passeggio e Danilo Freire. Em vídeo, numa entrevista com Luís FABIANO (2013), Hélio Oliveira relata que lhe foi concedido um alvará de Capitania para usufruir o local. Desde 2017, o Instituto possui um “Termo de Cessão da área do Quadrado [...que formaliza o] “uso de parte da área pelo Instituto [... que] tem validade de quinze anos, renovável por outros quinze, e se condiciona ao uso sem fins lucrativos e de cunho social” (ESTADO, 2017).

As oficinas artísticas são ministradas das 9h às 10h da manhã aos sábados durante o período letivo e têm como principal objetivo o incentivo à criação de trabalhos artísticos por meio da reutilização de materiais que geralmente jogaríamos no lixo não orgânico. Os participantes da oficina criam colagens, assemblagens, esculturas, brinquedo e trabalhos bi- e tridimensionais. Buscamos, através da arte, incentivar a conscientização sobre o meio ambiente, uma nova percepção ecológica sobre o que consumimos e descartamos, que promove a ressignificação do que é lixo e o que pode ser reaproveitado e reutilizado nas produções artísticas e no cotidiano. O público participante inclui crianças e adolescentes na faixa etária de cinco a quinze anos que moram na comunidade do Quadrado.

### 2. METODOLOGIA

Nas oficinas que ministramos, orientamos os participantes a utilizar, em suas criações artísticas, materiais que sobram de seus cotidianos e que teriam outro fim

se não fossem reutilizados: o lixo. Com isso, queremos trazer um pensamento sobre o que descartamos no lixo doméstico e o que pode ser reaproveitado. Nas produções realizadas pelas crianças e jovens, foram utilizadas, em sua maioria, recortes de revistas e jornais, embalagens secas e limpas, papelão, garrafas PET, papéis em geral, entre outros. Com o uso desses materiais na produção artística, buscamos estimulá-los a terem uma nova percepção sobre o meio ambiente e a *ecosofia*, definida por Félix GUATTARI, como “articulação ético-política – a que eu chamo de *ecosofia* – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana)” (GUATTARI, 2012).

Não levamos propostas prontas para as oficinas, incentivamos a liberdade criativa de cada um e sempre perguntamos o que gostariam de fazer no início das oficinas, dando algumas sugestões mínimas sobre o que o aluno poderia produzir e, em poucos minutos, surge a criação de diferentes modos de expressão visual a partir de diferentes tipos de materiais reaproveitados tendo como resultado colagens, desenhos, brinquedos, assemblagens e outros.

Trabalhamos dentro de um galpão não aquecido de madeira, com mesas e cadeiras de plástico, sobre as quais distribuímos materiais variados, cola e tesouras (Figura 1). Conversamos sobre o porquê da utilização de materiais reaproveitados nas oficinas, com a intenção de estimular uma reflexão sobre a ecologia de acordo com Félix GUATTARI (2001) e seus três aspectos: o desenvolvimento ambiental, social e subjetivo.



Figura 1. Primeira oficina ministrada em 2019 no Instituto Hélio D’Angola. Foto: A. Monsell.

Em outros casos, os alunos já vêm com suas propostas e nos dispomos a ajudá-los a concretizá-las. Há sempre dois ou até três ministrantes para melhor atender cada um de forma individualizada e, por meio do diálogo, encontramos o melhor caminho para concretizar uma ideia com os materiais que possuímos. Por exemplo, um aluno queria montar um fantoche que parece um robô (Figura 2) e ao investigar tais materiais, o aluno de oito anos criou seu robzinho escolhendo embalagens limpas de iogurte, copo de isopor, um suporte de lâmpada, tubinho para M&Ms, tacinha de plástico transparente e um prendedor de cabo de vassoura que necessitaram do uso de cola quente para a colagem (aplicado pelo ministrante).



Figura 2. Produção artística realizada por uma das crianças. Fonte: o autor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências pessoais vividas durante o tempo que voluntariamos para ministrar algumas oficinas aos sábados deste ano até agora, percebemos que a maior dificuldade era a de saber como nos comunicar e relacionar com as crianças e jovens, como incentivá-los a uma criação artística que usam materiais que não estão acostumados a utilizar e que não os interessam muito à primeira vista. Encontramos certa dificuldade em estimular o uso de colagem, papel e cola aplicada com pincéis para colorir superfícies ao invés de tintas e lápis de cor, pois, as crianças sempre pedem para trabalhar com tinta. Ao invés de utilizar tinta comprada, mostramos como cortar papel colorido de uma revista e cobrir a superfície de objetos construídos, como diluir a cola e aplicar com pincel (técnica de papietagem).

Durante a primeira oficina, conversamos sobre o que queriam fazer e um pouco da importância da perspectiva ecológica do que descartamos. Eles escolheram fazer recortes de revistas das figuras que mais gostavam, que em consenso, acabaram escolhendo animais como tema das figuras que seriam recortadas. Então, por meio de uma série de perguntas, foi surgindo a proposta de fazerem uma colagem coletiva a fim de promover a relação interpessoal entre os participantes (Figura 3). Juntando todas as figuras que foram recortadas, coletivamente as agrupamos e colamos em um suporte que foi feita a partir de jornais colados um no outro, usando assim, além da cola, apenas materiais reaproveitados.



Figura 3. Produção coletiva feita na primeira oficina de 2019. Foto: A. Monsell.

Em relação a questões práticas das oficinas, há um problema de infrequência e atraso, talvez ligada ao fato que as oficinas começam às 9h aos sábados e porque há interrupções entre semestres, desde que as oficinas não acontecem durante as férias e para recomençar no início dos semestres, há certa resistência ou até dificuldade de divulgação devido à falta de bolsista remunerado, apesar do fato que o projeto foi premiado com destaque de sala no CEC do ano 2018.

É importante destacar a questão da produção artística acessível para pessoas de baixa renda que incluem a maioria dos participantes do projeto, bem como muitos dos ministrantes voluntários e bolsistas desde 2016. Essa questão nos leva a questionar a acessibilidade da cultura e de materiais para trabalhar com arte e como explorar e desenvolver a própria criatividade e identidade visual.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados encontrados a partir das experiências pessoais dos ministrantes das oficinas ao longo deste ano, podemos entender a relevância deste projeto em andamento, que procura trazer uma alternativa ecológica, econômica e acessível na produção artística às crianças e jovens de baixa renda do Quadrado. Em contraposição com a visão atual de nossa sociedade que possui uma cultura do consumo e que é produtora de lixo em excesso. Assim, através do uso de materiais reaproveitados na produção artística, conseguimos desencadear uma reflexão sobre aquilo que consumimos, descartamos e seus impactos no meio ambiente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTADO cede área do Quadrado para a Prefeitura de Pelotas. **Diário da Manhã**, Pelotas, 07 ago. 2017. Acessado em 02 set. 2019. Online. Disponível em: <<http://diariodamanhapelotas.com.br/site/estado-cede-area-do-quadrado-para-a-prefeitura-de-pelotas/>>

FABIANO, Luís. **Helio Katangas Entrevista**. 2013. (14m41s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5QGBqMKdYk>>. Acesso em: 14 set. 2019.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. (ed. 11). Campinas: Papyrus, 2001.